

CAPÍTULO 4

REPERTÓRIO FEMININO EM SALA DE AULA: A REDAÇÃO ENEM COMO INSTRUMENTO DE VISIBILIDADE E EQUIDADE PARA AS MULHERES



<https://doi.org/10.22533/at.ed.828132512064>

Data de aceite: 10/07/2025

Maria Vitória Alves da Silva

Especialista em Linguagens e Códigos (UFPI). Mestranda em Letras (PROFLETRAS/UFC)

RESUMO: Nesse estudo, toma-se o conhecimento da escassez de representatividade feminina no que abrange literatura, música e pensamentos filosóficos e sociológicos, o que ocasiona uma série de impasses para que estas figuras femininas dessas e de outras áreas sejam utilizadas como embasamento no texto dissertativo-argumentativo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelos estudantes que estão prestes a finalizar este período da sua escolaridade. Pensando na aprendizagem dos alunos e em suas dificuldades, maneiras didáticas e interativas foram pensadas para auxiliar a utilização de repertórios femininos nas redações modelo ENEM. Ademais, este trabalho tem como objetivo aumentar a visibilidade, valorizar e proteger as mulheres ao mesmo tempo em que contribui como ferramenta para o desenvolvimento crítico e social do vestibulando. Tal proposta foi realizada por meio de oficinas de fanzines, aulas preparatórias, simulados e projetos que englobam toda a instituição escolar a fim

de incentivar discussões sobre a temática abordada. O aporte teórico foi buscado, principalmente, com base nos estudos de Paulo Freire, renomado educador e ativista brasileiro e dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Representatividade feminina; Educação; Redação modelo ENEM; Repertório.

FEMININE REPERTOIRE IN THE CLASSROOM: THE ENEM ESSAY AS AN INSTRUMENT OF VISIBILITY AND EQUITY FOR WOMEN

ABSTRACT: In this study, we become aware of the scarcity of female representation in literature, music and philosophical and sociological thoughts, which causes a series of impasses for these female figures from these and other areas to be used as a basis in the dissertation text- argumentation of the National Secondary Education Examination (ENEM) by students who are about to finish this period of their schooling. Thinking about students' learning and their difficulties, third-year students, together with the Portuguese teacher, have been developing didactic and interactive ways to help the application of female repertoires in ENEM model essays.

This work aims to increase visibility, value and protect women while contributing as a tool for the critical and social development of university entrance candidates. This proposal is being carried out through fanzine workshops, preparatory classes, simulations and projects that encompass the entire school institution in order to encourage discussions on the topic addressed. The theoretical support was sought, mainly, based on the studies of Paulo Freire, a renowned Brazilian educator and activist, and the National Curricular Parameters.

KEYWORDS: Female representation; Education; ENEM model writing; Repertoire.

INTRODUÇÃO

Desde o princípio da humanidade, é visto que a história sempre foi escrita por mãos masculinas, tal fato, durante séculos, tornou o homem o maior protagonista da raça humana e a única voz a ser escutada em uma sociedade, o que, por consequência, deixou o lado feminino em segundo plano, fazendo parecer que as mulheres não tinham importância e sua versão não merecia ser contada. Porém, no século XXI, iremos, com o intermédio da Língua Portuguesa e dos repertórios da redação Enem, dar voz às mulheres que fizeram a diferença na humanidade, como filósofas, escritoras e cantoras.

Dito isso, nosso projeto consiste em alinhar a pesquisa ao uso de repertórios femininos na redação Enem como ferramenta de visibilidade e equidade para as mulheres, pois é possível observar que, por meio da escrita, pode-se mostrar, principalmente para os jovens, os quais estão inseridos diretamente no âmbito escolar, a importância da mulher para a construção da sociedade e da educação que temos atualmente.

Tendo isso em vista, nosso objetivo é apresentar uma proposta de trabalho com a escrita, especificamente da redação Enem, trabalhando em uma perspectiva social, levando o discente a refletir sobre a importância de se utilizar repertórios femininos, incentivando os alunos a se tornarem mais conscientes de que vivem em uma sociedade machista que escondeu suas grandes mentes femininas e que tal situação deve ser contornada. Nesse sentido, temos como objetivos específicos: 1 – compreender a relevância de um ensino de linguagem que contribua para a cidadania por meio da temática: *A redação Enem como instrumento de visibilidade e equidade para as mulheres.* 2- Refletir sobre o ensino da redação Enem não só como uma avaliação, mas também como meio de mudar a sociedade que vivemos.

JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO

A participação das mulheres no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) vem crescendo significativamente nos últimos anos. Em 2023, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, elas representaram 61,3% dos inscritos, superando os homens pela segunda vez. No entanto, o público feminino é marcado por invisibilização, desigualdade e violência em diversos setores da sociedade, o que pode

ser amenizado por meio da discussão de temáticas e da promoção de atividades no meio escolar em associação ao estudo e à prática da redação do Enem.

Sabe-se que os professores, sobretudo os de língua portuguesa, exercem uma função crucial na formação estudantil, podendo se apropriar de variados assuntos para exercitar demonstrações da linguagem, sejam linguísticas, sejam literárias. Como menciona os *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (BRASIL, 2006b), o componente curricular de língua portuguesa precisa preparar o discente para as vivências além da sala de aula, pois é necessário formar seres críticos e multiletrados.

Nesse contexto, a menção do repertório sociocultural feminino em sala de aula e o seu uso na redação do Enem emergem como ferramentas poderosas para promover a equidade de gênero e a valorização das mulheres. Ao incorporar no imaginário e nos textos as experiências, as lutas e as conquistas femininas, os estudantes podem não apenas atender às demandas do vestibular, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

OBJETIVO GERAL

Incentivar o uso de repertório sociocultural de autoria feminina na redação modelo Enem como ferramenta para atender às demandas do vestibular e valorizar, visibilizar e proteger as mulheres na escola e na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Mapear repertórios socioculturais femininos possíveis de serem usados na redação Enem, sobretudo aqueles relacionados à literatura, à música e às referências sociológicas e filosóficas.
2. Oferecer discussões e oficinas sobre a temática da representatividade feminina para as turmas a fim de desenvolver o senso crítico estudantil e melhorar a argumentação.
3. Criar produtos físicos e digitais para fomentar o reconhecimento das mulheres nas artes e nas ciências e propiciar fácil consulta aos materiais ao produzir textos nos moldes do Enem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não há como pensar em escola, leitura, escrita e educação sem rememorar o discurso de Paulo Freire segundo o qual ele afirma que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989). Tal frase remete à necessidade de se levar em conta a realidade vivida pelo aluno a fim de construir conhecimentos e, como a temática da desigualdade de gênero perpassa a sociedade em todos os seus setores, a escola pode

e deve discuti-la. Nesse viés, no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa, sabe-se que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), se o aluno analisa textos com os quais convive fora do espaço escolar, as conexões com os assuntos serão muito mais efetivas.

Além disso, Palid et al. (2023) alega que, para integrar os grupos minoritários, dos quais fazem parte meninas e mulheres, é preciso criar intervenções diversificadas a fim de estabelecer um ambiente mais equitativo e acolhedor. Foi com esse intuito que as ações dessa pesquisa foram imaginadas, pois a participação efetiva e exitosa no vestibular é relevante e, por meio da jornada de preparação até lá, pode-se incentivar leituras, associações e discussões significativas e humanizadoras.

É notório que o uso de repertório sociocultural em sala de aula estabelece conexões com outros componentes curriculares e, nos momentos em sala referentes a essa pesquisa, os estudantes foram expostos a dados quanto à participação feminina em algumas áreas, como a STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), que está em contínuo avanço e necessita de mais profissionais. Porém, historicamente, padrões de gênero reforçam que cursos relacionados a tais áreas científicas devem ser preenchidos apenas pelo público masculino, o que inibe a participação feminina até hoje (Santos et al. 2021). Em contrapartida, como bem abordou o tema da redação ENEM 2023, os ramos de trabalho voltados ao cuidado - comumente mal vistos e mal remunerados - são ocupados majoritariamente por mulheres, o que escancara a desigualdade de gênero.

Há exemplos de desequilíbrio entre os gêneros também em outras áreas: no cinema, os dados da pesquisa estadunidense “É um mundo de homens: representações na tela de personagens femininas nos 100 melhores filmes de 2014” (LAUZEN, 2015) apontam que somente 12% dos 100 filmes mais assistidos em 2014 foram protagonizados por mulheres e que elas correspondem a apenas 30% de todos os personagens com fala dos filmes estudados. Na Literatura, até o século XX, quase não se via autoras na literatura nacional. Atualmente, há um número maior, mas ainda com dificuldades diversas. Tais escritoras “não deixaram de escrever mesmo diante das opressões, e deram voz feminina ao discurso literário abrindo caminho para tantas outras” (ANDRADE, 2020, p.5-6).

Como suporte para o atendimento das exigências da Competência 2, segundo a Cartilha do Participante do Enem (Inep, 2023), deve-se utilizar referências às áreas do conhecimento estudadas ao longo do Ensino Médio, por isso, faz-se útil incentivar conexões com a Filosofia e a Sociologia, já que, conforme Kulessa (2017), a linguagem sociológica é entendida como um mecanismo de análise das vivências e dos contextos sociais, configurando-se como possibilidade de construção argumentativa.

Nesse contexto, o trabalho em questão se ancora na análise do documento da Base Nacional Comum Curricular, que traz a interdisciplinaridade como relevante, pois, com ela pode-se:

[...] contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas. (BRASIL, 2018. p.16)

Por fim, é preciso mencionar que, em uma das etapas da oficina de intervenção feita com os terceiros anos, um recurso foi utilizado: o *zine*. Segundo Lern (2018), a expressão *fanzine* foi criada para definir produções com custo mínimo, com pequena distribuição, confeccionadas por fãs de determinadas produções culturais. Atualmente, o *zine* ficou mais abrangente e, por isso, foi escolhido como formato de produção física para colaborar para uma aprendizagem mais significativa.

METODOLOGIA

O trabalho possui natureza qualitativa, porque, apesar de gerar alguns dados quantitativos, foca na interpretação mais aprofundada sobre as razões que fazem o grupo de alunos acompanhados apresentar o resultado obtido. Além disso, por se passar na escola, a finalidade é intervencionista, já que se pretende mudar a realidade percebida. Em relação ao modo de pesquisa, tem-se uma pesquisa-ação - há participantes, mas as intervenções são realizadas pelos pesquisadores(as).

A pesquisa foi dividida em algumas etapas: em um primeiro momento, foi feito, presencialmente, um questionário de sondagem inicial com quatro questões quanto ao uso de repertórios socioculturais pelos alunos nas redações dissertativas-argumentativas. Após esse momento e da análise dos resultados, foi feita a aplicação de uma oficina dividida em três momentos principais: a primeira fase foi de divulgação dos resultados das perguntas iniciais de sondagem sobre as referências socioculturais dos estudantes. Na semana seguinte, foi feita uma intervenção pela pesquisadora e seus monitores com dados que justificam a relevância da discussão da temática e foi lançada a proposta para a produção de *zines* em equipes com repertórios socioculturais femininos de diferentes áreas do conhecimento como forma de visibilização de mulheres nas artes e nas ciências e como estratégia para melhorar a argumentação nas produções escritas.

Semanas após a produção dos *zines*, foi feita uma atividade em sala cujo objetivo foi produzir parágrafos de introdução sobre o tema “Desafios para a representatividade feminina nas artes e nas ciências”. Os parágrafos foram digitados e deram origem a publicações virtuais no perfil oficial do instagram da escola. Dessa forma, foi possível publicizar os resultados e compartilhar essa temática por meio de produções reais dos alunos, o que fez com que um produto da pesquisa pudesse romper os muros físicos da escola.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O questionário inicial tinha como objetivo tanto sondar quais repertórios eram comuns aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, assim como também verificar os eixos temáticos com os quais eles possuíam mais afinidade e julgavam ter mais domínio argumentativo. A pergunta 1 foi “Quais autores, livros, filmes, músicas, obras de arte e notícias você costuma usar para embasar suas redações modelo Enem?” Abaixo, pode-se observar o momento de realização do questionário em uma das turmas.



Aplicação do questionário de sondagem inicial Fonte: elaboração própria

Na turma A, dos 24 participantes, 10 mencionaram referências femininas, entre elas estavam: na Filosofia/Sociologia, Hannah Arendt (2 menções); na Música, Antonia Medeiros, Marília Mendonça, Britney Spears e Miley Cyrus (1 menção para cada uma); nas Artes Plásticas, Tarsila do Amaral (3 menções); por fim, na Literatura, Colleen Hoover (1 menção).

Na turma B, dos 31 discentes que responderam à pergunta, 12 citaram mulheres, as quais corresponderam: na Filosofia/Sociologia, Rachel Lippincott (1 menção); na Música, Billie Elish (2 citações), Elza Soares (1 menção). Além de tais cantoras, foram apontadas as músicas: “Dona de mim” - canção de Iza -, “Ultraviolence” - canção de Lana del Rey -, “Trem-Bala”- canção de Ana Vilela e “Era uma vez” - canção de Kell Smith. Com relação às produções audiovisuais, foram indicadas algumas com protagonismo feminino, como “Cinderela” (2 menções), “Empreguetes” (1 menção) - entendida aqui como referência à novela “Cheias de Charme”, “Moana” e “Mulan”, ambas com uma menção para cada.

Na turma C, dos 30 questionários analisados, 9 fizeram alusão a personalidades do gênero feminino. Foram obtidas as seguintes referências: na Filosofia/Sociologia, Hannah Arendt e, na Literatura, Colleen Hoover, “Diário de Anne Frank” e Rachel de Queiroz (1 menção). Abaixo, pode-se perceber, visualmente, a discrepância entre o total de citações envolvendo mulheres e aquelas que fazem referência ao público masculino.

RESULTADO DA QUESTÃO 01 - REPERTÓRIOS

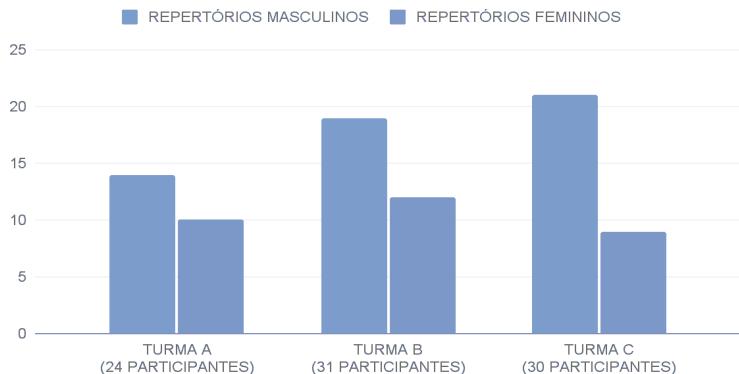
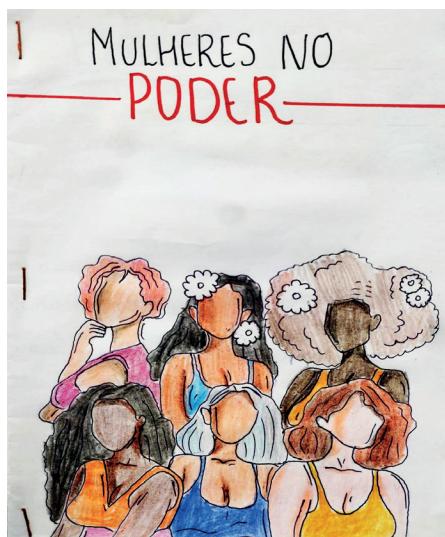


Gráfico 1 - resultado da pergunta: “Quais autores, livros, filmes, músicas, obras de arte e notícias você costuma usar para embasar suas redações modelo Enem?

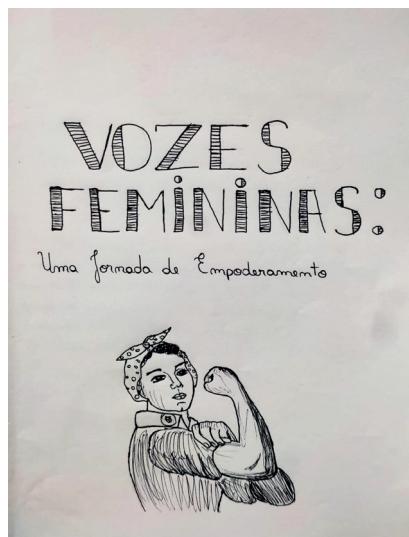
Fonte: elaboração própria

Com relação à produção de zines em equipes, foram obtidos resultados bem satisfatórios. Como exemplos, pode-se mencionar o zine “Mulheres no poder”, que mencionou mulheres como Erika Hilton e sua representação política, Billie Eilish como referência musical e alguns filmes, como o longa-metragem “Aves de rapina” para evidenciar o protagonismo de personagens femininas no cinema.



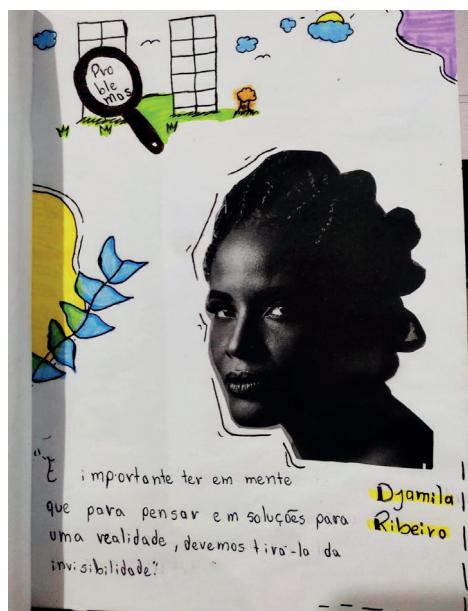
Zine “Mulheres no poder”

No fanzine “Vozes femininas: uma jornada de empoderamento”, foram abordados repertórios por eixos temáticos. Na educação, mencionou-se Malala Yousafzai; na cidadania, a filósofa Hannah Arendt foi apontada como referência; na cultura, a equipe trouxe à tona Fernanda Montenegro como exemplo de repertório válido e legitimado.



Zine “Vozes femininas: uma jornada de empoderamento”

Já o zine “Da escuridão à luz: mulheres além do tempo”, a equipe se referiu a filósofas, como Djamila Ribeiro e fez uma síntese sobre o filme “Estrelas além do tempo”.



Zine “Da escuridão à luz: mulheres além do tempo”

O zine “O mundo é delas” fez um trabalho artístico impecável com referências ao grafite e com várias colagens decorativas. Foram mencionados nomes, como Erika Hilton, Alice Pataxó, Hannah Arendt, Maria da Penha, Txai Surui e Fernanda Montenegro.



Zine “O mundo é delas”

Quanto à etapa de produção de parágrafos de introdutórios sobre o tema “Os desafios para a representatividade feminina nas artes e nas ciências”, foram obtidas produções muito impactantes. Foram escolhidos doze parágrafos dos quase cem escritos pelas turmas de terceiros anos da escola para garantir a visibilidade feminina e o reconhecimento do trabalho feito pelos estudantes ao longo das oficinas. Abaixo, pode-se verificar algumas das postagens feitas no Instagram oficial da escola:

TEMA DE REDAÇÃO:

"Desafios para a representatividade feminina nas artes e nas ciências"

PARTE 1



EEEP PROFº LUÍZA DE TEODORO VIEIRA

REPETITÓRIO

Na obra cinematográfica "Frida", é retratada a história da pintora mexicana Frida Kahlo, que expressou, em suas obras, sua dor e sua força como artista. Em acordo com o filme, nota-se que a relevância da representatividade feminina nas artes e nas ciências brasileiras deve ser abordada, visto que as mulheres, durante muitos anos, foram desvalorizadas em diversos âmbitos dominado por homens. Nesse viés, atuam como perpetuadores desse estereótipo a negligência governamental e a desigualdade de gênero.

Aluna: Victoria Jasmynne Silva Figueiredo

REPETITÓRIO

No filme "Colette", a protagonista, que se descobre como escritora, casou-se com um escritor que passava por dificuldades para escrever, a partir daí, seu marido passa a publicar os livros de sua esposa, como se fossem seus. As histórias da jovem fazem um enorme sucesso, porém é seu marido quem recebe os créditos. Fora da ficção, percebe-se que a obra exemplifica o contexto vivenciado na sociedade brasileira contemporânea, visto que os desafios para a representatividade feminina nas artes e na ciência representam um impasse que não recebe a devida atenção no território nacional. Nesse cenário, deve-se analisar como a negligência estatal e a omissão midiática impulsoram tal problemática, com o intuito de solucioná-la.

Aluna: Kayla Martins Roque

REPETITÓRIO

Na frase "Quero poder ser tudo o que quiser", de Barbie, filme dirigido pela Warner Bros, aborda-se uma ideia de que mulheres podem atuar em todas as áreas que elas quiserem. No entanto, a atualidade difere dessa lógica, pois falta representatividade feminina em diversos contextos, principalmente na arte e na ciência. Dessa forma, é importante destacar como principais desafios o machismo estrutural e o apagamento da mulher no ofício.

Aluna: Emily Carla Alexandre Borges

REPETITÓRIO

A atuação da deputada Célia Xakriabá, importante liderança indígena e defensora dos direitos das populações originárias, destaca-se como um exemplo inspirador de resistência e voz para aqueles historicamente marginalizados. A trajetória de Célia evidencia não apenas os desafios enfrentados pelas mulheres na ciência política, mas também a importância da representatividade ética e cultural na construção de uma sociedade mais justa.

Aluna: Thais Hellen Sousa da Silva

REPETITÓRIO

Taylor Swift, em sua música "The Man", expressa a maneira que a mulher é desvalorizada em qualquer âmbito trabalhista, questionando que, se fosse um homem, poderia chegar ao topo mais rápido. De forma análoga à sociedade brasileira, os desafios enfrentados por mulheres são severamente presentes e cada dia mais normalizados por gerações passadas, o que agrava a baixa representatividade feminina nas artes e nas ciências. Sendo assim, não só o machismo estrutural como também a falta de políticas inclusivas aprofundam essa realidade.

Aluna: Isabelle Ferrara Silva

REPETITÓRIO

"Nós percebemos a importância da nossa voz quando somos silenciadas". A afirmação, atribuída à ativista Malala Yousafzai, pode facilmente ser aplicada aos desafios para a representatividade feminina nas artes e nas ciências, já que é justamente a falta de incômodo social diante dessa vicissitude que a consolida como um regresso para a nação brasileira. Nesse sentido, os fatores que contribuem para esse cenário antagônico são frutos tanto da desigualdade social quanto dos pensamentos antigos.

Aluna: Thalyane Freitas Maia

REPETITÓRIO

Na série estadunidense intitulada "Uma questão de química", clássico da década de 1950, é retratado como a personagem Elizabeth Zott, formada em ciências naturais e vítima de um ambiente de trabalho sexista, aproveita-se da sua visibilidade para promover discursos ao seu público sobre os papéis sociais das mulheres naquela época através de um programa de culinária. Nesse contexto, é inquestionável que discutir os desafios para a representatividade feminina nas artes e nas ciências é o alicerce para a abordagem do tema, visto que é evidente a forma como as mulheres são desmoralizadas em diversos setores sociais. Desse modo, é crucial analisar dois fatores que influenciam esse grave revés: o machismo estrutural e o escasso incentivo governamental.

Aluna: Maria Julia Duarte Fortale

Postagens do Instagram

Com tais publicações, espera-se contribuir para o compartilhamento de conhecimento entre a comunidade escolar e também incentivar que a escola e a sociedade se tornem espaços de visibilidade, acolhimento e equidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se sabe, a sociedade brasileira expõe traços machistas, por isso trabalhamos, ao longo deste trabalho, com o uso da redação Enem como instrumento para auxiliar a visibilidade e a equidade das mulheres. Logo, pensamos que estratégias devem ser utilizadas no ambiente escolar a fim de proporcionar um trabalho educativo, de forma que o ensino caminhe junto com a formação do sujeito. Desse modo, encontramos um propósito em trabalhar repertórios femininos no contexto estudantil, visualizando o aluno como agente social.

Diante disso, observando o cenário, aplicamos a pesquisa em três salas de terceiro ano na instituição EEEP Professora Luiza de Teodoro Vieira, tendo como resultado que os repertórios masculinos têm mais força que os repertórios femininos na comunidade escolar. Com base nessa lógica, foram elaborados fanzines, para que os alunos tenham maior interesse em repertórios ligados às mulheres, além disso, foi solicitada a escrita de parágrafos de introdução com temas femininos. Algumas das produções foram divulgadas na página do Instagram da escola, o que possibilitou maior alcance das produções estudantis e da temática debatida. Após as intervenções, os questionários de satisfação mostraram que a finalidade foi alcançada com sucesso, pois os alunos demonstraram que absorveram repertórios e temas femininos.

Por fim, acreditamos que nossas propostas são proveitosas para a formação de estudantes e futuros adultos. Desse modo, esperamos que outras pesquisas se apropriem da temática e montem também oficinas e ações que façam parte da rotina escolar, intensificando a visibilidade da mulher entre a população estudantil brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. H. S. **O lugar de fala da mulher na literatura: a democratização do discurso feminino.** Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 5, p. 1-16, set. 2020 | <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13781/20/19>

BRASIL, G. A. / A. DE M. D. Criação de Sites, Loja Virtual em Caruaru, Recife. **Enem: maioria dos candidatos é mulher, tem 17 anos e já concluiu o Ensino Médio.** Disponível em: <<https://www.cbnrecife.com/artigo/enem-maioria-dos-candidatos-e-mulher-tem-17-anos-e-ja-concluiu-o-ensino-medio>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+).** Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006b.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

KULESSA, E. **Linguagem sociológica e prática de escrita:** uma pesquisa exploratória nas aulas de sociologia no ensino médio. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LAUZEN, M. M. **It's a Man's (Celluloid) World:** on-screen representations of female characters in the top 100 films of 2014. [San Diego]: The Center for the Study of Women in Television and Film, c2015. Disponível em: https://womentintvfilm.sdsu.edu/files/2014_Its_a_Mans_World_Report.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.

LERM, Ruth Rejane Perleberg. **Outros objetos, outras leituras:** estudo das relações entre as linguagens em zines e publicações alternativas com base na semiótica discursiva. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 88-99, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/82409/48093>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Palid, O., Cashdollar, S., Deangelo, S., Chu, C., and Bates, M. (2023). **Inclusion in practice:** a systematic review of diversity-focused stem programming in the united states. International Journal of STEM Education, 10(1):1–16.

Santos, V. L. Carvalho, T. F., and do Socorro Barreto, M. (2021). **Mulheres na tecnologia da informação:** Histórico e cenário atual nos cursos superiores. In Anais do XV Women in Information Technology, pages 111–120, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.